

BOLETIM ORTODOXO

Eparquia do Rio de Janeiro
e Olinda-recife

Igreja Ortodoxa
Autocéfala da Polônia



Março de 2013

O Boletim Ortodoxo é um órgão informativo da Eparquia do Rio de Janeiro e Olinda-Recife - Igreja Ortodoxa Autocéfala da Polônia e terá periodicidade mensal.

Colaboradores:

Editor: Arcipreste Bento

Notícias: Rev. Emanuel e Acácio

Calendário e Typicon: Maria Solange

Comunicação: Lucas Mesquita

Transcrições: Heloisa Werneck

Para comentários e colaborações:

boletim.ortodoxo@igrejaortodoxado brasil.org.br

Capa: Missão de São Pedro e São Paulo em Piripiri - Guarabira - PB

Editorial:

Em meados de 1986 retorna ao Brasil, o grupo de brasileiros que acabara de ser recebido na Igreja Ortodoxa de Portugal pelas mãos generosas e por uma atitude pastoral imensamente ousada do Metropolita Gabriel I.

Passados todos esses anos, tantos tropeços, tantos erros e tantos acertos, é inegável que a graça de Deus nos tem alimentado, protegido e mantido, e que só diferimos de tantas outras histórias de tantas outras Igrejas, que se consolidaram no caminho na fé, por questões meramente históricas.

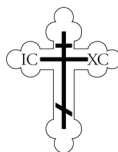
Esse é o nosso tempo, essa é a nossa vez.

A retomada do Boletim esta vinculada a idéia de lançar o olhar sobre a nossa Igreja, sua vivência, seu lugar no Brasil e no mundo assim como sobre a Igreja Ortodoxa mundial, nossas irmãs mais antigas e mais experientes.

Estamos nos organizando com o auxílio de vários colaboradores. Um de nós acompanha as notícias do mundo ortodoxo de vertente eslava, o outro os de vertente grega, um acompanha o ciclo litúrgico distinguindo os momentos mais relevantes a serem comentados, alguém transcreve homilias do nosso Arcebispo, outro disponibiliza o material selecionado no site da nossa Igreja (sim, a Igreja tem um site!) ao mesmo tempo que todos observam e anotam aquilo que esta acontecendo de mais relevante entre nós, abrindo aqui espaço para que todos nossos irmãos e amigos em Igreja ou não, colaborem através de uma seção de perguntas e respostas.

Este é o nosso projeto e, mesmo que comecemos de forma tímida cremos que não vai demorar para adquirirmos o traquejo necessário a este meio de comunicação para o benefício de todos.

Que este trabalho seja abençoado por Deus e sirva para a edificação de nossa Igreja, seguindo a orientação de São Paulo, Apóstolo: "E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada". Hb 13,16



UMA BREVE ENTREVISTA EM VARSÓVIA

Concedida pelo Sr. Dom Crisóstom e pelo Sr, Dom Ambrósio a revista Wiadomości em setembro de 2012 por ocasião de visita à Polônia

–O Brasil é, para a maioria dos habitantes do nosso país, um lugar longínquo e exótico. Nós o associamos principalmente ao carnaval do Rio, à longas novelas ou ao excelente café. Poucos ortodoxos na Polônia sabem que um grupo de brasileiros é membro da nossa Igreja. Eu gostaria de, em nome dos nossos fiéis, perguntar como isso aconteceu, de um grupo considerável de brasileiros ortodoxos pertencer à Igreja Ortodoxa Autocéfala da Polônia.

–Arcebispo Chrisóstomo: No princípio dos anos oitenta eu e o bispo Ambrósio estudávamos astrologia numa das escolas brasileiras. Não éramos, então, pessoas de fé, contudo ao nos aprofundarmos na história da filosofia e da metafísica nos deparamos com a menção de uma Igreja antiga, que guardava em sua plenitude os ensinamentos da Igreja dos primeiros séculos. Descobrimos que tal Igreja existia em Portugal, vivida em nossa própria língua. Assim em 1986 lá fomos nos encontrar com o metropolitano Gabriel, do qual entretanto já tínhamos ouvido falar. Queríamos conhecer de perto esta Igreja e havendo nos tornado membros dela voltar ao nosso país como cristãos ortodoxos. Não tínhamos ainda a intensão de formar uma comunidade.

–Não haviam, naquele tempo, estruturas ortodoxas canônicas no Brasil?

–Bispo Ambrósio: Certamente haviam, porém o Brasil é um país enorme e não existia ainda a internet. Foi portanto difícil encontrar uma comunidade com a qual pudéssemos nos envolver. Naquele tempo as paróquias pertencentes ao Patriarcado Ecumênico, ao Patriarcado de Moscou ou ao Patriarcado Antioquino eram muito poucas e ocupavam-se principalmente em cuidar dos seus emigrantes. Gregos, russos e sérvios utilizavam exclusivamente o idioma em que foram nascidos e não havia um interesse especial em introduzir brasileiros à Igreja ortodoxa. Essa postura mudou há apenas de alguns anos para cá.

O metropolitano Gabriel era o superior de uma comunidade que usava a língua portuguesa e, apesar de estar vinculada à Igreja velhocalendarista, foi para nós a única porta para a Ortodoxia. Em decorrência de alguns desentendimentos o metropolitano Gabriel, junto com sua comunidade, rompeu o vínculo com os velho-calendaristas permanecendo durante dois anos fora de qualquer estrutura canônica. No ano de 1991, junto com todos os bispos e fiéis, foi recebido sob a

jurisdição da Igreja Ortodoxa Autocéfala da Polônia, cujo superior era então o metropolita Basílio. Assim nos tornamos membros da Igreja da Polônia.

-Entendo que seguidamente após o retorno de Portugal não haviam quaisquer estruturas paroquiais no Brasil.

-Arcebispo Chrisóstomo: O metropolita Gabriel já havia nos dito que a admissão à Igreja não era o suficiente. Para que pudéssemos viver plenamente como cristãos ortodoxos precisávamos participar da vida litúrgica em nossas paróquias. Por esse motivo, após um curto espaço de tempo, ordenou dois sacerdotes brasileiros que posteriormente voltaram ao Brasil. Numa união de forças demos início à construção de duas paróquias distantes entre si três mil quilômetros, uma no Rio de Janeiro e outra no Recife. Um dos sacerdotes ordenados pelo metropolita Gabriel migrou para a jurisdição do Patriarcado Sérvio, o outro após apenas um ano abandonou o serviço sacerdotal.

Um ano depois da nossa viagem à Portugal, no ano de 1987, o Metropolita Gabriel ordenou a mim e a mais um sacerdote para que realizássemos o serviço pastoral no Recife. Depois disso passei algum tempo em Portugal onde iniciei a vida monástica. No ano de 1991, já como monge, acompanhei o metropolita Gabriel em viagem à Polônia. O Santo Sínodo dos Bispos da Igreja Ortodoxa Autocéfala da Polônia, que havia se reunido na montanha santa de Grabarka, decidiu que eu fosse feito bispo e designado ao serviço pastoral no Brasil. Minha sagração episcopal foi realizada em Lisboa ainda nesse mesmo ano. Nela estava presente, como representante do Metropolita Basílio, o atual arcebispo de Łódź e Poznań o senhor Dom Simão.

-No princípio do nosso século notícias perturbadoras de Portugal chegaram a nós. Lembro-me também de um comunicado severo dos hierarcas da nossa igreja orientando os fiéis a que rompessem laços com a comunidade que abandonara os ensinamentos da Igreja...

-Arcebispo Chrisóstomo: Após a morte do metropolita Gabriel foi eleito em seu lugar o arcebispo João. Já naquele tempo uma pessoa bastante influente entre os fiéis portugueses ligados à Polônia era uma senhora chamada de Maria da Ladeira. Esta senhora era considerada como uma mística e reconhecia a si mesma como reencarnação da Mãe de Deus. Vinham à ela pessoas de diferentes igrejas e lugares da Europa e lhe deixavam grandes quantias de dinheiro. O já então metropolita João a nomeou abadessa de um mosteiro inexistente, deu-lhe um trono episcopal na catedral diante ao dele, a permitiu distribuir bênçãos usando o calimáfia branco, etc. Além disso foi ele próprio acusado por muitos fiéis de haver tomado posse de dinheiro pertencente à Igreja, de

agir despoticamente e de não acatar as decisões do santo Sínodo dos Bispos da Polônia. O metropolitano João recusou o rompimento com a Maria da Ladeira e a interrupção de práticas completamente contrárias aos ensinamentos da Igreja ortodoxa.

Até onde sabemos a comunidade do metropolitano João ligou-se a estruturas não-canônicas. Nós no Brasil quisemos permanecer membros de uma Igreja canônica, por isso rompemos também contatos com o metropolitano João e independentemente nos tornamos membros diretamente ligados à igreja da Polônia.

-Gostaria de perguntar sobre a vida atual das vossas paróquias, vinte e cinco anos após terem se tornado ortodoxos. Que nome vocês usam oficialmente?

-Bispo Ambrósio: Em razão de burocráticas complicações no ato do registro da nossa comunidade, perante o Estado usamos o nome de Igreja Ortodoxa do Brasil. Mas em nossos documentos e no estatuto da nossa Igreja, porém, consta o nome: Diocese do Rio de Janeiro e Olinda-Recife da Igreja Ortodoxa Autocéfala da Polônia. No mundo ortodoxo somos conhecidos como bispos da Igreja da Polônia no Brasil. A todos os que não compreendem o fato de que sendo brasileiros pertencemos à jurisdição da Igreja Polonesa esclarecemos: Isso é possível graças à generosidade e ao amor do metropolitano Sawa e da Igreja da Polônia. Os superiores de todas as Igrejas ortodoxas locais receberam uma carta oficial da Polônia que nos confirma enquanto hierarcas da Igreja da Polônia. Desde então ninguém mais questiona a nossa canonicidade.

-Quem hoje pertence às paróquias brasileiras da Igreja da Polônia?

-Arcebispo Chrisóstomo: Temos em torno de mil fiéis. A maioria deles foi recebida na Ortodoxia já na idade adulta, através do batismo ou do crisma. Batizamos também, é claro, os filhos dos nossos fiéis. O bispo Ambrósio é meu bispo auxiliar. Moramos e funcionamos a uma distância de três mil quilômetros entre si, daí o fato de que para apenas oito sacerdotes temos dois bispos. Não nos encontramos mais frequentemente do que uma vez ao ano. No Rio de Janeiro funcionam três paróquias, em Recife duas paróquias e uma missão. Além disso temos um mosteiro masculino no Nordeste

-De que maneira os brasileiros conhecem a Ortodoxia e as paróquias da Igreja da Polônia no Brasil?

-Arcebispo Chrisóstomo: Naturalmente não realizamos proselitismo no mesmo sentido em que fazem os protestantes. Organizamos acontecimentos culturais, apresentamos ícones oriundos da nossa escola iconográfica. Muitos conhecem a Ortodoxia através de amigos,

muitos através de livros. Agradam-se dos nossos ícones, do nosso canto, da Liturgia. Ao final de outubro, junto a outras jurisdições ortodoxas, organizamos um festival da cultura ortodoxa, onde apresentamos os ícones feitos por nós, o nosso canto litúrgico e o artesanato religioso que fazemos. Um evento como esse com certeza atrai o interesse do público local.

A todos os que querem ingressar à nossa Igreja (normalmente em torno de vinte pessoas por ano) recebemos na Páscoa, após o cumprimento de um ano de catecumenato. É importante sublinhar que todos os nossos sacerdotes trabalham profissionalmente para sustentar a suas famílias. Temos um médico, um dentista, um engenheiro mecânico e até o proprietário de uma padaria. O bispo Ambrósio até a pouco tempo atrás trabalhava no departamento estatístico de uma grande companhia de eletricidade, atualmente está aposentado. O arcebispo Jerônimo (o padre Lucas de tempos atrás), que estudou na Polônia, é professor de química no ensino médio. O único clérigo possível de ser sustentado pela Igreja é o arcebispo Chrisóstomo...

-Como é a vida paroquial?

-Bispo Ambrósio: É com certeza diferente do que vimos na Polônia. Conheço praticamente todos os membros da nossa diocese. Após cada Sagrada Liturgia realizamos os ágapes, durante o qual temos a oportunidade de conversar sobre os problemas atuais, assim como de ouvir o clérigo apresentar diferentes aspectos da vida do cristão ortodoxo. Durante esse tempo realizamos também a catequese das nossas crianças. Como bispo, preciso realizar todos os serviços sacerdotais. Junto aos meus paroquianos realizo a limpeza da igreja assim como todos os trabalhos auxiliares. Quando alguém doente telefona de madrugada e solicita a visita de um sacerdote, normalmente quem vai é o bispo, visto que os padres precisam acordar cedo para trabalhar.

-Voltando ao seu país, o que gostariam de dizer aos ortodoxos na Polônia?

-Arcebispo Chrisóstomo: Depois de uma estadia de quase um mês na Polônia voltamos ao Brasil. Levaremos fotografias e gravações realizadas durante nossas visitas às vossas paróquias e mosteiros, e as descreveremos aos nossos fiéis. Partimos também cheios do amor e do calor que nos foi mostrado, gratos por tudo o que recebemos da vossa Igreja, dos seus hierarcas, clérigos e fiéis. Lembraremos sempre de vós em nossas orações.

-Obrigado pela conversa.

Eventos do calendário Litúrgico do mês

Início da Grande Quaresma

A Quaresma é um tempo de auto avaliação, de nos revestir com a armadura da Igreja militante, de praticar as riquezas da oração e da esmola, de adotar o sentido profundo do arrependimento, de reparação e reconciliação com Deus Todo-poderoso.

Não é só um período de abstinência dos alimentos mas, principalmente, das iniquidades pessoais.

Abstinência dos alimentos (jejum) é um meio de se alcançar a virtude e não um fim em si mesmo.

A Quaresma favorece o despertar espiritual do homem.

É um período para se examinar a si mesmo, de se fazer um inventário da própria vida, quando vermos a nós mesmos através do espelho do Evangelho e encontraremos meios de nos corrigir e melhorar, de nos mergulharmos em nós mesmos com a luz do Espírito Santo, a fim de nos libertarmos daquilo que nos força para trás. Um tempo de nos fortalecermos na oração e numa vida mais devota.

As quatro semanas que antecedem a Grande Quaresma são consideradas preparatórias:

- 1- Domingo do Fariseu e do Publicano (parábola)
- 2 - Domingo do Filho Pródigo (parábola)
- 3 - Domingo do Carnaval (Juízo Final)
- 4 - Domingo da Tirofagia (Expulsão de Adão do Paraíso)

Seguem as semanas da Grande Quaresma, com as seguintes celebrações dominicais:

- 1º Domingo da Ortodoxia
- 2º Domingo de São Gregório Palamas
- 3º Domingo da Adoração da Cruz
- 4º Domingo de São João Clímaco
- 5º Domingo de Maria do Egito
- 6º Domingo de Ramos.

Não se celebra a Sagrada Liturgia nos dias feriais, mas às quartas e sextas-feiras a Eucaristia pode ser distribuída na Liturgia dos Dons pré-santificados.

As quatro semanas preparatórias

Domingo do Fariseu e do Publicano (Lc. 18, 10-14),

O arrependimento do Fariseu é o primeiro e mais importante passo da vida Cristã, é a passagem para o Reino, o restabelecimento da imagem de Deus na alma do homem.

A humildade é a mãe de todas as virtudes, ao passo que a arrogância do Fariseu representa a perversão da alma e do espírito. É o oposto do arrependimento, é a corrupção da consciência do homem.

Domingo do Filho Pródigo (Lc. 15, 11-32).

Esta parábola narra a arrogância de um filho que, tendo pedido ao pai sua parte da herança parte para longe, onde desperdiça de forma extravagante e dissoluta os bens que recebera do pai, chegando a miséria absoluta.

Neste ponto, lembrando a dignidade que possuía o mais simples dos servos de seu pai se arrepende e inicia sua viagem de volta.

"Pai, pequei contra o céu e perante ti; Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros".

Ele inicia sua história dizendo ao pai: "Da-me" e termina dizendo: "faze-me" demonstrando arrependimento e obediência, que são os desafios da vida cristã.

Domingo do Carnaval ou do Juízo Final (Mt 25: 31-46).

É uma forte convicção da Igreja que Cristo virá uma segunda vez, não para salvar o mundo, mas virá em Glória para julgá-lo. Aproximando-se a Grande Quaresma os cristãos são admoestados a corrigirem suas faltas pelo, jejum, pela oração e pela caridade. O Juízo Final será feito de acordo com as obras de cada um, decorrentes de sua fé e de sua adoração a Deus.

Domingo da Tirofagia (Mt 6: 14-21)

O tema deste Domingo é a expulsão de Adão do Paraíso.

No Paraíso, fazendo mal uso de sua liberdade, Adão se deixou persuadir e enganar pelo Maligno, desobedecendo a ordem de Deus de não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.

No Evangelho do dia, nosso Senhor Jesus Cristo nos ensina a forma como devemos jejuar, em segredo e sem alarde, assim como nos assegura o perdão de Deus conquanto estivermos dispostos a perdoar aqueles que nos tem ofendido.

+

VISITA PASTORAL

Nordeste, janeiro de 2013
Narrativa de um clérigo do Brasil

No dia 10 de janeiro, último, uma quinta feira, desembarcou no aeroporto dos Guararapes, cidade do Recife, o nosso hierarca, S. Exc. Revma. o Sr. Dom Chrisóstomo, para uma visita pastoral às nossas comunidades do NE.

Na residência de S. Exc. Revma. o Sr. Dom Ambrósio um grupo de fiéis da catedral de Recife. Neste encontro também estavam presentes duas fiéis do Rio de Janeiro que estavam em visita às nossas paróquias. Além de revigorar os laços fraternos com antigos colaboradores em Igreja, o nosso Arcebispo debateu com os membros da comunidade assuntos relativos à legalização do terreno que foi adquirido pelos fiéis e também aspectos arquitetônicos da futura catedral que se pretende construir neste local. E para terminar, o bispo do Recife deu a conhecer a todos a programação da visita do Sr. D. Chrisóstomo ao Nordeste, a qual se desenrolou como se segue.



Na sexta feira, à tarde, acompanhados do Rev. George, partiram, os dois prelados, para pernoitarem no mosteiro de S. Nicolau, situado no Conde-PB. No sábado seguinte chegaria do Rio Grande do Sul, o Frei Constantino (Moore), monge da Igreja Russa (Patriarcado de Moscou), que solicitou transferência para o nosso mosteiro. Na tarde deste sábado, no mosteiro, o Sr. D. Chrisóstomo ministrou uma palestra, para os clérigos, os monjes e alguns fiéis presentes, sobre a distinção teológica entre psique, alma e espírito e mais outra sobre mística cristã.

No domingo, na igreja de S. Catarina, a Grande, a Sagrada liturgia foi concelebrada pelos dois hierarcas e coadjuvados pelo Arquimandrita Jerônimo. Na tarde deste mesmo dia o Sr. Arcebispo submeteu o diácono Emiliano a uma série de testes sobre dogmática, pastoral, regras da igreja e sagrada liturgia.

A semana que se segue transcorre serenamente entre leituras, ofícios na igreja do mosteiro, pequenos concertos manuais e o mais importante, o registro do mosteiro, enquanto instituição jurídica, no cartório da cidade de Alhandra-PB.

Na sexta feira, dia 18, após o almoço, o Sr. Arcebispo, o Arquimandrita Jerônimo, o ainda, diácono Emiliano e o monge Constantino pegam a estrada em direção ao Recife. No fim da tarde e a noite D. Chrisóstomo recebe em particular alguns fiéis de Recife que solicitaram orientação pastoral.

No sábado em uma improvisada e bucólica capela, na região de Aldeia, cidade de Camarajibe, preside as cerimônias da grande Festa da Teofania com a comunidade do Recife. E após o Ofício de Bênção das Águas seguem todos para participarem da bênção do terreno onde pretende-se construir a futura catedral do Recife. Apesar do calor intenso toda a comunidade, alegremente, segue depois para um restaurante próximo, onde foi servido um delicioso e festivo almoço agápico.

No domingo, na mesma localidade da Festa da Teofania, o Sr. dom Ambrósio presidiu um belíssimo ofício divino, enquanto o Sr. D. Chrisóstomo ajudava no coro. Neste dia foi também celebrado o Ofício dos Esponsais (noivado) dos fiéis Marcelo e Sophia.

A noite, os membros do clero da Paraíba partiram e o Sr. Arcebispo ficou hospedado com o Bispo do Recife. Na segunda feira os dois em sucessivas conversas traçaram planos pastorais e financeiros para as comunidades da região.

Na terça, dia 22, o Arquimandrita foi buscar o nosso Arcebispo e os dois retornaram à tarde para o mosteiro, no qual transcorreu mais uma semana de leituras, orações e pequenos afazeres em prol do mosteiro.

Na sexta feira, Dom Ambrósio chega ao mosteiro acompanhado do Rev. George. Após o jantar tem lugar uma reunião dos nossos hierarcas com o Arquimandrita Jerônimo, que é o responsável pelo mosteiro, e o monge Constantino, sobre o typicon do mosteiro e o papel deste na construção da igreja ortodoxa do Brasil.

No sábado pela manhã seguimos em direção à Guarabira, região do agreste paraibano, para almoçarem com o diácono Emiliano e sua família. A tarde foi toda ocupada em receber e instalar os visitantes de Recife e outras localidades que vieram para a festa. A noite um peculiar encontro de oração com os fiéis da missão dos SS Apóstolos Pedro e Paulo, presidida pelo diácono, ocasião em que D. Chrisóstomo fez uma pregação e respondeu a várias perguntas dos fiéis, seguiu-se a isso uma pequena ceia com comidas típicas da região. Mais tarde, em casa do diácono, foi realizada uma reunião em que se conversou sobre o

sacerdócio presbiteral, a ordenação do Pe. Emiliano e as condições próprias da pastoral no Nordeste.

No domingo a tal ansiada ordenação aconteceu, em uma igreja cheia e muito quente, mas que derramava alegria em todos os presentes. Depois, durante o alegre almoço ágapico, o já, presbítero Emiliano, promoveu um encontro entre os nossos Bispos e Adriano, um índio potiguar, que reside em uma aldeia indígena, localizada no interior do Estado do Rio Grande do Norte. Deste encontro resultou em que o índio Adriano, juntamente com alguns companheiros seus, que já se reúnem para orar, desejosos de



conhecerem a Ortodoxia, se submeterão a um catecumenato. E ele se comprometeu em apresentar para nós “civilizados” um pouco sobre a sua cultura. Na mesma noite Dom Chrisóstomo, Dom Ambrósio, e o Rev. George retornam, um pouco extenuados, mas muito felizes, para a cidade do Recife.

Na segunda feira, a noite, em casa de Dom Ambrósio, ainda se fez uma reunião com a comunidade do Recife para resolver questões litúrgicas e de organização da comunidade no atual momento em que vivem.

Na terça, dia 29, à tarde, o nosso Arcebispo retorna para sua Catedral no Rio de Janeiro.

- + -

Notícias internacionais

Entronização do Patriarca João X de Antioquia

Sua Beatitude o Patriarca João X, é elevado ao trono patriarcal da Igreja Ortodoxa de Antioquia, com a idade de 57 anos.

Pela ocasião de sua entronização O patriarcado de Antioquia e todo Oriente criou um site dedicado a Sua Beatitude João X, que ressaltou como a modernização pode ser benéfica para os interesses da Igreja, oferecendo os meios para nos tornarmos melhores testemunhas da verdadeira Tradição.



Igreja da Bulgária elege sucessor do Patriarca Maxim

Sua Eminência o Metropolita Neófito de Ruse foi eleito para suceder a Sua Santidade, o Patriarca Maxim da Bulgária, em uma reunião do Santo Sínodo da Igreja Ortodoxa da Bulgária no domingo, 24 de fevereiro, 2013.

O Patriarca Maxim adormeceu no Senhor, com a idade de 98 em novembro de 2012. Ele chefiou a Igreja da Bulgária desde 1971 e ajudou a orientá-la através dos turbulentos anos que se seguiram à queda do comunismo .

Após a eleição, o Patriarca Neófito e os hierarcas seguiram para a Catedral de Santa Sofia de Alexander Nevsky, onde foi entronizado.

Notícias internacionais

Liberdade religiosa

O ano de 2013 será celebrado com muitas festividades em todas as igrejas ortodoxas em razão do aniversário de 1700 anos da proclamação do Édito de Milão. O documento, também conhecido como Édito de tolerância garantiu liberdade de culto e legitimidade ao cristianismo enquanto religião dentro do império.

Contudo, ainda que um período de quase dois milênios nos separem da era dos grandes mártires, as recentes notícias mostram que ainda há muito a ser feito em busca da liberdade religiosa.

Segundo um estudo do Vaticano (Comissão de Observação para Liberdade Religiosa) aproximadamente 105.000 cristãos morreram em 2012 por causa da fé que professavam.

Territórios como Nigéria, Somália, Paquistão, Coréia do Norte e Índia possuem os maiores níveis de intolerância, em razão dos regimes totalitaristas e movimentos fundamentalistas.

===== + =====

As restrições sobre o Patriarcado Ecumênico são tais que a própria igreja fica impedida de possuir propriedades em função de sua “identidade ilegal”. Além disso, a igreja não possui autonomia para formar novos sacerdotes em território turco; as autoridades também exigem um patriarca turco.

===== + =====

A agência de notícias Fides informou que em razão da guerra civil na Síria os cristãos, minoria no país, tornaram-se um alvo fácil a ação de seqüestradores, estupradores e traficantes de refugiados.

A ONG Minority Rights Group (grupo de direitos das minorias) com sede em Londres, que acolhe refugiados do Oriente Médio e denuncia abusos, foi a responsável pela notificação a Fides.

Em regiões da Síria cristãos já não têm direito de denunciar crimes, dizem refugiados da Mesopotâmia.

O destino de dois sacerdotes, Michel Kayyal (Católico armênio) e Maher Mahfouz (Ortodoxo), sequestrados em 9 de fevereiro na estrada que liga Aleppo e Damasco ainda é desconhecido.

Fonte: <http://www.pravoslavie.ru>

Homilias do Sr. D. Chrisóstomo

Domingo de Zaqueu – 17/02/2013

Amados Irmãos.

O Evangelho proclamado neste domingo de Zaqueu nos é muito conhecido. E muito já se falou sobre ele. Esse evangelho tem um diálogo que demonstra o encontro de duas forças. E que muitas vezes, prestando mais atenção na estatura do Zaqueu, não as percebemos. Uma das forças é a justiça e a outra é o amor.

A justiça é uma força que procura a estabilidade, o correto, o bom senso. Mas, às vezes, ela também trava o novo. O amor é uma força dinâmica, que vivifica, que às vezes desequilibra, mas que leva ao salto de qualidade. O amor traz o novo.

Zaqueu queria ver o mestre – essa era a sua sede. A multidão em torno de Jesus não permitia que Zaqueu o visse, pois que ele era baixinho. Ele precisou subir numa árvore para ver o Mestre. E Jesus disse: “desce, porque me convém hoje entrar na sua casa.”.

Está escrito que Zaqueu desceu e recebeu Cristo com alegria e amor no coração. A multidão que se aglomerava em torno de Jesus, com certeza o considerava um profeta ou um santo. E como podia um homem dessa dignidade entrar na casa de um pecador? O sentimento de justiça fez aquela multidão murmurar... Eles consideravam que as regras da sociedade estavam sendo transgredidas. E eles estavam certos, elas estavam mesmo sendo transgredidas.

A justiça é necessária para a vida humana que é naturalmente social e comunitária. Mas se ficarmos apenas nisso, seremos sufocados. Não perceberemos a presença dessa segunda força que muda qualitativamente tudo. Essa é a essência do lugar comum que diz: “*só o amor constrói*”. São Paulo disse: “*ama e faz o que tu quiseres*”. O amor é força legítima que emana de Deus e às vezes transgride as regras, mas que também possibilita a construção de algo novo.

Ao entrar na casa do pecador Zaqueu, Jesus possibilitou que uma nova situação fosse criada. Possibilitou que a vida de Zaqueu fosse mudada.

Zaqueu se transformou, se transfigurou. Ele que, na sua função de cobrador de impostos, era corrupto e se aproveitava para tomar dinheiro para si mesmo, assume uma postura inteiramente diferente. Propôs-se a doar metade dos bens e a devolver em quádruplo tudo o

que ele retirou indevidamente. Ele tornou-se outro homem. O amor gerou algo novo. Algo que a justiça não consegue ver e que a simples razão não compreende. Quando o amor frutifica, muitos seres e muitas coisas novas também frutificam nele.

Aqueles que murmuravam apenas viram uma situação cotidiana, uma situação corriqueira. Apenas viram aquilo que era possível aos olhos da carne ver: o pragmático, o visível, o acidental. Eles julgaram o que viam segundo a lei, a justiça, as regras da sociedade. Eles não estavam errados, apenas não tiveram olhos para ver que algo de místico estava acontecendo. Do mesmo modo, muitos de nós não percebemos o mistério da presença divina acontecendo em nossas próprias vidas.

Muitos acham que Jesus nunca anunciou uma visita até suas casas. *“Jesus nunca disse que iria entrar na minha casa”*. Ah! Mas, então, o que estamos fazendo aqui na Igreja? Vai e pensa se na vida de cada um, que está aqui, já não aconteceu a oportunidade de um encontro com Cristo? Ora, a própria Eucaristia é um encontro certo. É a carne e o sangue de Cristo entrando no corpo.

Portanto, não é que o amor não exista. Não é que o espírito não exista. Não é que a Graça não exista, Não é que os milagres não aconteçam... Nós é que não vemos nada além das mesquinhas que nos aprisionam.

Isso quer dizer que, para mudarmos de vida, temos que fazer um esforço parecido com o de Zaqueu. Precisamos prestar atenção nas árvores e escadas místicas e amorosas que se encontram a nossa volta. Precisamos suspender um pouco a tendência de julgar a tudo e a todos.

Deus se derrama sobre o mundo, só depende de cada um, ver ou não ver. Ou a gente compreende, ou não compreende. Tudo depende de qual é a força que nos move, qual é a energia que nos alimenta.

O que é que estamos buscando na vida? Se estamos buscando Deus, então temos que ser coerentes com isso. Não podemos ficar presos aos limites que herdamos ou que nos foram impostos pela sociedade. Temos que superar nossa “baixa estatura”, da mesma forma que Zaqueu o fez. Então, amados irmãos, amem! Sintam e pensem com os vossos corações! Transbordem as vossas almas! Banhem-se nesse dom que Nosso Senhor derrama sobre nós... Pois que somente isso possibilitará que nos encontremos na vida eterna, junto ao Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém.

- + -

Leituras diárias

Para as leituras diárias relativas a cada dia do mês devemos estar atentos ao fato de que trabalhamos simultaneamente com dois calendários: o calendário Juliano, também chamado Litúrgico e o calendário Gregoriano, ou civil.

É muito importante, sabermos distinguir as diferenças entre um e outro, pois, normalmente quando se fala de uma Festa ou do dia da comemoração de um determinado santo as datas serão dadas no calendário Litúrgico. Por exemplo: O Natal se comemora no dia 25 de dezembro, que cai no dia 7 do janeiro do calendário civil.

Para que possamos oferecer as leituras que abarquem do primeiro ao último dia do mês civil corrente, ofereceremos o calendário no formato que segue abaixo, lembrando que a primeira data é a do calendário Litúrgico e a segunda do civil.

Para além das leituras diárias o calendário oferece diversas informações úteis como qual o santo ou Festa que comemoramos, em qual momento Litúrgico estamos, os períodos de abstinência ou jejum, os períodos de quaresma, etc.

16/1, Sexta-feira

SS. Márts., Panfílio, o Presb., Valente, o Diácono, e seus comps., Paulo, Selêucio, Porfírio, Juliano, Teódulo, Elias, Jeremias, Isafas, Samuel e Daniel, de Cesaréia na Palestina (+ c. 308-309);

Lit.: I Jo 2: 7-17; Mc 14: 3-9

17/2, Sábado

Stº. Monge e Míst., TEODORO, o Taciturno, das Cavernas de Kiev (+séc.XIII);

Lit.: II Tm 3: 1-9; Lc 20: 45-21: 4

18/3, Domingo

DOMINGO DO FILHO PRÓDIGO – T. 6

9º Domingo anterior à Páscoa

STO. PONT. E DR., LEÃO I, O GRANDE, PAPA DE ROMA (+ 461);

Matinas: Lc 24: 36-53 (6ºEvg)

Liturgia: I Co 6: 12-20; Lc 15: 11-32

19/4, Segunda-feira

SEMANA DO CARNAVAL

SS. APÓSTOLOS E DISCS. DO SENHOR, ARQUIPO E FILEMON DOS SETENTA, E STA. ÁPIA, IGUAL AOS APÓSTOLOS, ESPOSA DE SÃO FILEMON (+ séc. I);

Liturgia: I Jo 2: 18-3: 10; Mc 11: 1-11

Semana normal, com as abstinências de 4ª e 6ª Feiras

20/5, Terça-feira

Stº. Pont. e Conf., Leão, Metr. de Catânia – Sicília (+ c. 780);

Liturgia: I Jo 3: 10-20 ; Mc 14: 10-42

21/6, Quarta-feira

S. Timóteo de Simbola na Bitínia (+795); Stº. Pont. e Dr., Eustáquio, Patriarca de Antioquia (+ 337); Stº. Erem. e Míst., Timóteo de Olímpia – Frígia (+c.900)

Liturgia: I Jo 3, 21-4, 6; Mc 14, 43-15, 1

22/7, Quinta-feira

Descoberta das Relíquias dos Santos Mártires na Porta de Eugênia em Constantinopla (c. 400);

Liturgia: I Jo 4: 20-5: 21; Mc 15: 1-15

23/8, Sexta-feira

STO. PONT. E MÁRT., POLICARPO, 1º BISPO DE ESMIRNA, IGUAL AOS APÓSTOLOS (+ 155);

Liturgia: II Jo, 1: 1-13; Mc 15: 22-25, 33-41

24/9, Sábado

GRANDE SÁBADO DOS DEFUNTOS

1ª (séc. IV) e 2ª (452) Descobertas da Preciosa Cabeça do Profeta e Precursor São JOÃO Baptista (3ª Ct.)

Vésp.: 1) *Is. 40: 1-3, 9; 41: 17-18; 45: 8; 48: 20-21; 54: 1*

2) *Ml. 3: 1-3, 5-7, 12, 17, 18; 4: 4-6*

3) *Sb. 4: 7, 16-17, 19-20; 5: 1-7.*

Liturgia: I Ts 4: 13-17; Jo 5: 24-30 (pelos defuntos)

Liturgia: I Co 10: 23- 28; Lc 21: 8-9, 25-27, 33-36 (dia)

Matinas: Lc 7: 17-30

Liturgia: II Co 4: 6-15; Mt 11: 2-15 (S. João)

25/10, Domingo

DOMINGO DO CARNAVAL – T.7

DOMINGO DO JUÍZO FINAL

8º Domingo anterior à Páscoa

Stº. Pont. e Dr., Tarásio, Abp. de Constantinopla (+ 806); STº. PRESB. E MÁRT., LEÃO (KOROBCZUK), DE LASKOW, MÁRTIR DE CHELM E PODLASIE (+1944);

Matinas: Jo 20: 1-10 (7º Evg)

Liturgia: I Co 8: 8-9: 2; Mt 25: 31-46

Ofícios celebrados segundo o Triódio, Menaia e Octoeco

Dia anterior ao início da abstinência de carne

**26/11, Segunda-feira
SEMANA DA TIROFAGIA**

Stº. Pont. e Dr., Porfírio, Abp. de Gaza (+ 420);
Liturgia: III Jo 1: 1-15; Lc 19: 29-40; 22: 7-39

Semana completa normal, mas com abstinência de carne

27/12, Terça-feira

STO. MEGALOMÁRTIR, TEODORO, O TIRONIANO (5ª Ct.) (+ 306)
(celebra-se no 1º sábado da Gr. Quaresma)
Stº. Monge e Márt., Procópio o Decapolita (+ c. 750);
Liturgia: II Tm 2, 1-10; Jo 15, 17-16, 2 (Megalomártir)
Liturgia: Jd 1-10; Lc 22, 39-42, 45-23, 1 (dia)

28/13, Quarta-feira

Stº. Monge e Márt., Basílio, o Confessor, comp. de São Procópio o
Decapolita
(+ 750);
Sexta Hora: Joel 2: 12-26;
Vésperas: Joel 3: 12-21

Não se celebra Sagrada Liturgia

+*

MARÇO

1/14, Quinta-feira

Sta. Vir. e Márt., Eudóxia de Heliópolis, a Samaritana (+ c. 165);
Liturgia: Jd.1: 11-25; Lc 23: 1-34, 44-56

2/15, Sexta-feira

Stº. Pont. e Márt., Teodoto, Bp. de Cirênia – Chipre (+ 324);
Ícone da Mãe de Deus, chamada “Dierzhavnaia” (1917).
Sexta Hora: Zc 8: 7-17
Vésperas: Zc 8: 19-23

Não se celebra Sagrada Liturgia

3/16, Sábado

Comemoração de todos os Santos Ascetas

SS. Márts., Eutrópio, Cleônimo e Basilisco do Ponto (+ c. 308);

Ícone de Mãe de Deus de Volokolamsk.

Liturgia: Rm 14: 19-23, 16: 25-27; Mt 6: 1-13 (dia)
Liturgia: Gl 5:22-6:2 Mt 11:27-30 (dos ascetas)

4/17, Domingo

**DOMINGO DA TIROFAGIA - T.8
DOMINGO DO GRANDE PERDÃO**

7º Domingo anterior à Páscoa
Memória da Expulsão do homem do Paraíso

Stº. Erem. e Míst., Gerásimo do Jordão (+ 475);

Matinas: Jo 20: 11-18 (8º Evg)

Liturgia: Rm 13: 11-14: 4; Mt 6: 14-21

Após os Ágapes, por economia pastoral, é possível se fazer a cerimônia do Gr. Perdão.

5/18, Segunda-feira

Início da Grande Quaresma

Início da abstinência de laticínios e todo produto animal.

Na primeira semana da Grande Quaresma na 2ªF, 3ªF, 4ªF e 5ªF faz-se a leitura do Grande Cânon de Santo André de Creta em Grandes Completas (dividido em 4 partes uma para cada dia).

1ª Semana da Grande Quaresma

Stº. Márt., Conan, de Isáuria (+ séc. I); Stº. Márt.,

Sexta Hora: Is 1: 1-20

Vésperas: Gn 1: 1-13; Pv 1: 1-20

6/19, Terça-feira

SS. 42 Márts. de Ammoria – Frígia: Teodoro o Beatíssimo, Calisto o Inflexível, Constantino o Intransigente, Teófilo o Milagroso, Vasso o Vigoroso, e seus 37 outros comps. (+ 845);

Ícones de Mãe de Deus: de CHESTOHOVA, de Shestohova, de Chipre e chamada “Blagodatnoie Niebo”.

Sexta Hora: Is 1: 19-2: 3

Vésperas: Gn 1: 14-23; Pv 1: 20-33.

Ofícios celebrados segundo, Triódio, Menaia e

Octoeco.

7/20, Quarta-feira

SS. Ponts. e Márts., Basílio, Efrém, Capítono, Eugênio, Etério, Elpídio e Agatódoro, Primeiros Bps. de Quersonese (+séc.IV);

Sexta Hora: Is 2: 3-11

Vésperas: Gn 1: 24-2: 3; Pv 2: 1-22

Liturgia dos Dons Pré Santificados

8/21, Quinta-feira

Stº. Pont, e Conf., Teofilacto, Metr. de Nicomédia (+ 845);

Sexta Hora: Is 2: 11-22

Vésperas: Gn 2: 4-19; Pv 3: 1-18

9/22, Sexta-feira

OS 40 SS. MÁRTS. DE SEBÁSTIA –ARMÊNIA (3ª Ct.) (+ c. 320):

Sexta Hora: Is 3: 1-14

Vésperas: Gn 2: 20-3: 20 Pv 3: 19-34

Liturgia: Hb 12: 1-10 Mt 20: 1-16 (Mártires)

Liturgia dos Dons Pré-Santificados

Depois da oração do ambão Molebien com o cânon de S.

Megalomártir Teodoro de Tiro, o Tironiano com a benção da Coliba (prato feito com centeio e trigo cozidos, passas e mel).

10/23, Sábado

**STO. MEGALOMÁRTIR, TEODORO, O TIRONIANO (5ª Ct.) (+ 306)
(celebra-se no 1º sábado da Gr. Quaresma)**

SS. Márts., Cordato (Quadrato), Cipriano, Dionísio (Dinis), Anecto, Paulo, Crescêncio, Dionísio (outro), Vitorino, Nicéforo, Cláudio, Teodoro, Serapião, Pápias, Leônidas, Harisa, Nunequia, Basilissa, Nice, Galha, Galina, Teodora, e muitos outros comps., de Coríntia (+ 258);

Liturgia: Hb 1, 1-12; Mc 2, 23-3, 5 (dia)

*Liturgia: II Tm 2, 1-10; Jo 15, 17-16, 2
(Megalomártir)*

Em todos os sábados da Gr. Quaresma celebra-se a Liturgia de S. João Chrisóstomo

11/24, Domingo

**1º DOMINGO DA GRANDE QUARESMA – T.1
DOMINGO DO TRIUNFO DA ORTODOXIA**

6º Domingo anterior à Páscoa

Stº. Pont. e Dr., Sofrônio, Patriarca de Jerusalém (+ 638);

Matinas: Jo 20, 19-31 (9ºEvg)

Liturgia: Hb 11: 24-26, 32-12: 2; Jo 1: 43-51

Liturgia de São Basílio

12/25, Segunda-feira

2ª Semana da Grande Quaresma

STO. PONT. E DR., GREGÓRIO I, DO DIÁLOGO, O GRANDE, PAPA DE ROMA

(+ 604);

Stº. Ighúmeno e Conf., Teófano de Sírgria (+ 818);

Sexta: Is 4, 2-6; 5, 1-7;

Vésperas: Gn 3, 21-4, 7; Pv 3, 34-4, 22

13/26, Terça-feira

Transladação das Relíquias de S. Nicéforo I O Confessor, Patriarca de Constantinopla, de Marmara para Constantinopla, em 846; SS. Márt. Rodrigo, Salomão e Eulógio, de Córdova (+ 837);

Sexta: Is 5, 7-16;

Vésperas: Gn 4, 8-15; Pv 5, 1-15

14/27, Quarta-feira

STO. ABADE, BENTO DE NÚRSIA, PATRIARCA DOS MONGES NO OCIDENTE (+ 543);

Sexta: Is 5, 16-26; Vésperas: Gn 4, 16-26; Pv 5, 15-6, 3

Liturgia dos Dons Pré-Santificados

15/28, Quinta-feira

Stº. Márt., Agápio e seus SS. Comps. Márt., Públio, Timolau, Rômulo, Alexandre, Alexandre, Dionísio, Dionísio, de Cesaréia- Palestina (+ 303);

Sexta hora: Is 6, 1-12;

Vésperas: Gn 5, 1-24; Pv 6, 3-20

16/29, Sexta-feira

Stº. Márt., Sabino, o Egípcio (+ 303);

Sexta: Is 7, 1-14; Vésperas: Gn 5, 32-6, 8; Pv 6, 20-7, 1

Liturgia dos Dons Pré-Santificados

17/30, Sábado

Sábado de celebração da memória dos defuntos

Sto. Louco em Cristo, Alexis, de Roma, "O Homem de Deus" (+ 411);

Liturgia: Hb 3, 12-16; Mc 1, 35-44

Liturgia: ITs 4, 13-17; Jo 5, 24-30 (pelos defuntos)

Ofícios celebrados segundo, Triódio, Menaia e Octoeco.

Liturgia de S. João Chrisóstomo

18/31, Domingo

2º DOMINGO DA GRANDE QUARESMA – T.2

DOMINGO DE SÃO GREGÓRIO PALAMAS

5º Domingo anterior à Páscoa

STO. PONT. E DR., CIRILO, ABP. DE JERUSALÉM (+ 387);

Matinas: Jo 21: 1-14 (10ªEvg)

Liturgia: Hb 7: 26-8: 2; Jo 10: 9-16 (do Santo)

Liturgia: Hb 1: 10-2: 3; Mc 2: 1-12(dia)

Liturgia de São Basílio



Ícone do Domingo da Ortodoxia
Primeiro Domingo da Grande Quaresma